

A OFERTA CONCOMITANTE DAS DISCIPLINAS LÍNGUA ESPANHOLA I E FONÉTICA E FONOLOGIA NO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM ESPANHOL

Andresa Soares CARVALHO (1); Camila Dantas MUNIZ (2)

(1) IFRN, e-mail: dedesasc@hotmail.com

(2) IFRN, e-mail: camilamuniz07@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a oferta concomitante das disciplinas Língua Espanhola I e Fonética e Fonologia no primeiro semestre do Curso Superior de Licenciatura em Espanhol do IFRN, a fim de que se compreenda como o estudo descritivo e funcional dos sons e dos elementos supra-segmentais, objeto de estudo da disciplina Fonética e Fonologia, auxilia na formação de professores de espanhol como língua estrangeira. Objetiva-se, neste artigo, ponderar sobre os motivos que justificam a oferta da disciplina Fonética e Fonologia, simultaneamente à da disciplina Língua Espanhola I, nos estágios iniciais do Curso Superior de Licenciatura em Espanhol do IFRN. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica de pesquisadores dessa área, além da disposição das disciplinas Língua Espanhola I e Fonética e Fonologia na matriz curricular da Licenciatura em Espanhol do IFRN.

Palavras-chave: Formação de professores; aquisição de espanhol como língua estrangeira; fonética e fonologia.

1 INTRODUÇÃO

O tema *A oferta concomitante das disciplinas Língua Espanhola I e Fonética e Fonologia no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Espanhol* tem sido alvo de inúmeras mostras de discordância entre os alunos que ingressaram no Curso Superior de Licenciatura em Espanhol ao longo da ainda recente história dessa licenciatura no IFRN. Muitos desses alunos não concordam com o oferecimento da disciplina Fonética e Fonologia logo no primeiro período do curso, haja vista que não é pré-requisito para o ingresso, nessa licenciatura, um conhecimento prévio da língua espanhola, situação em que se enquadra aproximadamente 85% (oitenta e cinco por cento) dos alunos que foram aprovados no vestibular 2007.2. Eles argumentam que tal carência dificultaria o aproveitamento da disciplina Fonética e Fonologia, dada a necessidade, que a referida disciplina impõe, de conhecimentos mais específicos acerca dos aspectos lingüísticos do idioma.

Não lhes ficou clara a razão de tão premente enfoque na oralidade logo nos estágios iniciais do Curso Superior de Licenciatura em Espanhol do IFRN. O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a utilidade dessa disciplina a partir de uma revisão bibliográfica de pesquisadores dessa área e da demarcação das esferas em que se divide a matriz curricular, situando as disciplinas Língua Espanhola I e Fonética e Fonologia no Plano de Curso da Licenciatura em Espanhol do IFRN.

Para tanto, estrutura-se o presente artigo, inicialmente, por meio de uma exposição dos argumentos apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais ao justificar que fatores influenciaram a oferta do ensino da língua espanhola, de caráter obrigatório pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, nos currículos plenos do ensino médio, sancionada pela Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005; em segundo lugar, é exposta a matriz curricular contida no Plano de Curso da Licenciatura em Espanhol do IFRN, demarcando que posições ocupam as disciplinas Língua Espanhola I e Fonética e Fonologia em tal estrutura; em seguida, discorre-se sobre o enfoque dos conteúdos fonético-fonológicos na formação dos futuros professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE), bem como se discute quais seriam os benefícios da oferta da disciplina Fonética e Fonologia nos estágios iniciais do Curso da Licenciatura

em Espanhol do IFRN; e, por último, apresenta-se uma análise do papel da oralidade em sala de aula.

2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN

A crescente globalização da economia exige um elo de comunicação entre os diferentes mercados. Os diversos tratados e acordos firmados entre países de diferentes idiomas, como podemos observar no contexto do Tratado do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), que teve início com o Tratado de Assunção, firmado entre Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil em 26 de março de 1991, em que o Brasil vislumbra como o único país-membro a não adotar como idioma oficial do país o espanhol. Surge esse tratado, pois, com a finalidade de propiciar o processo de integração entre os países que compõem o Mercosul, a proposição que se incentive, no Brasil, o ensino-aprendizagem da língua espanhola e, nos demais países, o da língua portuguesa.

Como pontuam Celada & Rodrigues (2008, p. 128):

El reordenamiento geográfico y político que implica la formación de mercados comunes – en nuestro caso el del Tratado del MERCOSUR, que continúa lentamente en curso – ha tenido un fuerte impacto sobre la identidad y funcionamiento de los Estados nacionales. Y, como es de amplio conocimiento entre los ciudadanos de la Unión Europea (testigos del diseño de políticas lingüísticas sin precedentes en los nuevos marcos de integración), tal proceso de globalización también tiene un impacto sobre las cuestiones con las lenguas.

Com o advento do MERCOSUL as línguas, espanhola e portuguesa, foram estabelecidas como línguas oficiais deste bloco econômico, uma vez que o referido tratado prevê medidas de integração educativas, culturais e lingüísticas, dentre as quais o ensino do português e do espanhol nos países membros. Medidas estas que, a princípio, já favoreceriam as regiões de fronteira com os hispanófonos.

Se considerarmos a história do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, constataremos que ele não mostrava uma preocupação em integrar as minorias socialmente desfavorecidas, porém este cenário vem sendo alterado pelas necessidades de desenvolvimento nacional frente ao processo de globalização e ao MERCOSUL, que despertaram e impulsionaram o interesse dos brasileiros pela aprendizagem de uma segunda língua, neste caso, a espanhola, que vem ganhando voz no espaço internacional:

La expansión de la lengua española a lo largo y ancho del mundo ha sido constante de hace cinco siglos. El español, en la actualidad, es la lengua materna de un número de hablantes superior a los 350 millones y lengua oficial de una veintena de países. Por número de hablantes es la cuarta del mundo [...]; como lengua internacional ocupa un lugar destacado, siempre después del inglés; como vehículo de comunicación de la política, la economía y la cultura internacionales es la tercera, después del inglés y del francés. (MORENO *apud* GARGALLO, 1990, p.09).

Com a Globalização e o Tratado do MERCOSUL, a língua espanhola passou a ocupar um lugar de maior destaque na atual conjuntura social e política do Brasil, requerendo, assim, uma reflexão acerca do seu papel no lugar que pode e deve estar inserida. Com isso, fica evidente a relação estreita entre conhecimento de língua e mercado de trabalho no qual a língua contribui como um bem simbólico de relevância diferenciada para a formação do aluno e seu currículo.

Dentro deste contexto político e lingüístico, o ensino do espanhol ganha forças e vem sendo difundido progressivamente na rede pública e privada de ensino no Brasil, de acordo com a sanção da Lei nº 11.161 (05/08/2005), que torna obrigatória a oferta da língua espanhola em horário regular de aulas, e baseado nos PCN, que funcionam como uma referência para a transformação dos objetivos, conteúdos e didática de ensino, sempre atentos ao constante desenvolvimento da globalização, podendo sofrer alterações de acordo com a necessidade da atualidade.

Para o ensino da língua espanhola, os PCN propõem que este se dê da maneira mais possível de ser trabalhada e com o máximo de qualidade, a fim de evitar reducionismos que possam afetar nossa

relação, tanto com a língua quanto com os povos que a falam, considerando a variedade lingüística peculiar a este idioma.

A pluralidade lingüística e cultural do universo hispanófono faz com que o professor de espanhol como língua estrangeira reflita sobre qual variedade dialética ele deve escolher e como ensiná-lo de maneira adequada aos seus aprendizes:

Evidentemente, esta propuesta de pensar el español y su enseñanza a partir de un modelo pluricéntrico obliga a repensar también la cuestión de los materiales didácticos y la dinámica actual de la disciplina, que hoy parece moverse en una sola dirección – desde el “centro” peninsular hacia la “periferia” mundial. Probablemente, optar por un ejercicio más realista, en términos sociolingüísticos, sea menos difícil de lo que parece y sin duda será mucho más enriquecedor porque nos permitirá poner en práctica, cabalmente, todas las posibilidades de nuestra lengua. (BUGEL *apud* BRASIL, PCN, 2008, p. 35).

Diante desta heterogeneidade, é importante que se incentive o futuro professor de espanhol como língua estrangeira com o intuito de obter uma ampla formação que inclua conhecimentos acerca das peculiaridades fonético-fonológicas, lexicais e gramaticais, de modo que o capacitem a explicar esse fenômeno aos aprendizes e inclusive possibilitar a compreensão da escolha da sua variedade dialetal.

[...] es importante resaltar que el contacto que los alumnos tengan con las variedades del español no se puede establecer sólo por medio de simples curiosidades léxicas, como si las diferencias se redujeran a unas tantas palabras que se usan en un lugar y en otro no. Es necesario que las variedades aparezcan contextualizadas y por medio de un hablante real o posible que muestre dicha variedad en funcionamiento. (VENTURA, 2005, p. 119-120).

O professor desempenha, nesse contexto, o papel de articulador de várias vozes, e isto se torna claro no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Espanhol, quando ao aluno são apresentadas essas variedades dentro das disciplinas Língua Espanhola I e Fonética e Fonologia.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

As diretrizes adotadas, no que concerne à estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Espanhol do IFRN, organizam as trinta e oito disciplinas ministradas ao longo do curso em três distintos núcleos, agrupando-as em unidades denominadas como componentes curriculares de natureza específica, complementar e didático-pedagógica.

O objeto de estudo deste artigo se delimita à oferta simultânea da disciplina Língua Espanhola I e da disciplina Fonética e Fonologia, ambas encerradas no núcleo destinado aos componentes curriculares de natureza específica para a formação de professores de língua espanhola que corresponde a uma carga horária de 1.620 (mil seiscentas e vinte) horas das 2.520 (duas mil e quinhentas) horas destinadas aos componentes curriculares de natureza científico-cultural da matriz curricular.

O núcleo dos componentes curriculares de natureza específica sofre, por sua vez, uma subdivisão que distribui as vinte e três disciplinas nele contidas em três blocos:

- a. Aquisição da Língua Espanhola;
- b. Formação em Ciências da Linguagem; e
- c. Formação em Literatura e Cultura Espanhola e Hispano-Americana.

As disciplinas Língua Espanhola I e Fonética e Fonologia estão inseridas, respectivamente, nos blocos referentes à Aquisição da Língua Espanhola e à Formação em Ciências da Linguagem.

Por adotarmos o Plano de Curso da Licenciatura em Espanhol do IFRN como referência, empregaremos o termo *aquisição* para o desenvolvimento das competências lingüísticas do espanhol como língua estrangeira, apesar de estarmos cientes das divergências teóricas que rechaçam o emprego de tal terminologia por defenderem que a aquisição de uma língua se limita ao

processo subconsciente de desenvolvimento da linguagem como o que ocorre com as crianças no processo de aquisição da língua materna, em oposição à aprendizagem formal de uma língua em que o aprendiz mostra-se consciente deste processo e demonstra intencionalidade no que se refere ao uso das normas adequadas que regem a língua meta.

O primeiro bloco destina-se à aquisição das destrezas necessárias que consolidem um conhecimento elevado da língua espanhola em suas quatro habilidades lingüísticas que abarcam a compreensão auditiva e leitora e a expressão oral e escrita, de modo que os futuros docentes tenham tal grau de competência e domínio da língua espanhola que os habilite a ministrar, fluentemente, suas classes nesse mesmo idioma, potencializando o ensino-aprendizagem da língua meta.

Outra preocupação, depreendida a partir do exposto no plano do Curso Superior de Licenciatura em Espanhol do IFRN, é que o profissional licenciado nesta instituição esteja apto a manejar os diversos aspectos lingüísticos pertencentes à língua espanhola como língua estrangeira com desenvoltura neste espaço intercultural. Essa é a proposta contida no bloco dedicado à formação em ciências da linguagem, que visa uma melhor compreensão da linguagem nos seus mais distintos valores funcionais e estruturais.

Afinal, o professor bem formado, seja qual for a variedade dialetal que adote, desde que disponha de formação e informações adequadas e tão completas quanto seja possível, é capaz de realizar seu trabalho sem nenhuma complicação, de forma desvoluta, e diante de qualquer público com as mais distintas necessidades, sendo imprescindíveis as habilidades que lhe permitam distinguir os traços mais marcantes e significativos de cada variedade, isto é, os aspectos fonético-fonológicos, morfossintático e lexical que dista de uma variedade à outra.

4 ENFOQUE FONÉTICO-FONOLÓGICO

Em notas introdutórias ao trabalho *Os conteúdos Fonético-fonológicos*, Dolors Poch Olivé (2004) comenta que, caso se pergunte a um nativo se é importante que os estrangeiros pronunciem de forma adequada os sons próprios da língua aprendida, se obterá uma concordância unânime. No entanto, salienta a autora, que tal preocupação encontra-se, predominantemente, relegada a segundo plano em uma grande parte dos materiais didáticos dedicados ao ensino do espanhol como língua estrangeira em circulação. Com anos de experiência no ensino de espanhol para brasileiros, Vicente Masip (1998) constata que:

o que se percebe atualmente é a adoção generalizada, por parte das escolas de línguas, de métodos comunicativos, que apresentam grandes avanços cognitivos e didáticos (simulação de contextos reais, materiais autênticos, manuais bem impressos, avançada tecnologia audiovisual) mas que não se detém na análise detalhada da produção individual do som. O resultado é desanimador. Após anos de dedicação, os alunos tropeçam nas mesmas dificuldades dos primeiros estágios.

O interesse dos que cursam a Licenciatura em Espanhol é, entre outros, aproximar sua pronúncia o máximo possível da dos nativos. Os conteúdos fonético-fonológicos poderiam, portanto, auxiliar na formação do professor de E/LE como um instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, pois propicia uma melhor compreensão dos enunciados emitidos por nativos e anula, gradativamente, os fatores afetivos negativos que elevam o nível de insegurança do aprendiz na comunicação oral.

O que se pretende chamando a atenção dos alunos desde o início para as teorias fonético-fonológicas é lançar mão de seus recursos de forma a impulsionar a aprendizagem significativa da língua espanhola, posto que dita aprendizagem consiste em firmar, à semelhança de uma âncora, na metáfora de Kim Griffin (2005), novos conceitos relacionáveis e associáveis a conhecimentos prévios já estabilizados. A fonética tem, portanto, a função de oferecer tal suporte cognitivo no que concerne à sistematização da produção e percepção de sons, sendo a percepção dos sons um problema característico da dificuldade que encontra o aprendiz em dominar a pronúncia de uma língua estrangeira, configurando um componente determinante na interferência fonética.

Torijano Pérez (2004) explica que a interferência se dá quando o aluno, numa tentativa de suprir a carência de conhecimentos que possui da língua meta, transfere conceitos e estruturas de uma língua que já lhe seja conhecida – seja sua língua materna ou qualquer outra por ele estudada – como se estes conceitos e estruturas pertencessem à língua meta.

Essa interferência ocorre na fase inicial de aprendizagem de uma língua estrangeira, por haver uma maior inclinação do aluno a decodificar os sons (ouvi-los) tomando como parâmetro a percepção dos sons produzidos em sua língua materna, ou seja, o sistema perceptivo (decodificador dos sons) traduz equivocadamente os sons da outra língua assemelhando-os aos da língua materna.

Aspectos da aquisição de uma segunda língua, como o anteriormente citado, demonstram o quanto é importante uma formação abrangente do professor de espanhol como língua estrangeira, de modo a dar-lhe proficiência não apenas nos campos gramaticais, lexicais e socioculturais, mas também introduzir noções fundamentais de fonética e fonologia.

A fonética, afirma Dolors Poch Olivé (2004), se ocupa dos diversos elementos que, no plano oral, servem para a transmissão de significados em todo ato de comunicação. Uma definição de fonética contraposta à de fonologia é apresentada por A. Quilis (1997) que assinala estudar a fonética os elementos fônicos de uma língua percebidos através de sua produção, de sua constituição acústica e de sua percepção, enquanto a fonologia se dedica ao exame de suas funções no sistema de comunicação lingüística. Em outras palavras, a fonética tem por objeto de estudo os sons como entidades físico-articulatórias isoladas e a fonologia põe sob perspectiva a funcionalidade destes elementos que integram certo sistema lingüístico. Mais abrangente, a explicação dada por Dinah Callou e Yonne Leite (2003) determina:

[...] à fonética cabe descrever os sons da linguagem e analisar suas particularidades articulatórias, acústicas e perceptivas. À fonologia cabe estudar as diferenças fônicas intencionais, distintivas, isto é, que se vinculam a diferenças de significação, estabelecer como se relacionam entre si os elementos de diferenciação e quais as condições em que se combinam uns com os outros para formar morfemas, palavras e frases. A fonética se distingue, pois, da fonologia pelo fato de considerar os sons independentemente de suas operações paradigmáticas – aquelas cuja presença ou ausência importa em mudança de significação (pala: bala: mala: fala: vala: sala: cala: gala etc.) – e de suas combinações sintagmáticas, ou seja, os seus arranjos e disposições lineares no contínuo sonoro (Roma, amor, mora, ramo etc.).

Resulta evidente a interdependência das disciplinas Fonética e Fonologia, já que as observações fonéticas, articulatórias e acústicas utilizadas para definir a constituição das unidades distintivas de cada língua constituem-se como elementos essenciais a qualquer estudo fonológico.

Daí que, para fins didáticos, Fonética e Fonologia são ministradas conjuntamente no Curso Superior de Licenciatura em Espanhol do IFRN, cujo objetivo não é formar doutores nessas áreas específicas do conhecimento, mas dispor aos futuros professores múltiplos elementos que lhes favoreçam uma formação global, visto que um conhecimento básico acerca da descrição dos sons e dos elementos supra-segmentais da língua espanhola lhes permite, segundo Dolors Poch Olivé (2004), um melhor conhecimento da língua que ensinarão, bem como proporciona um ponto de referência para o *diagnóstico* das pronúncias inadequadas dos alunos.

Sobre as dificuldades específicas dos brasileiros no aprendizado da língua espanhola, Vicente Masip (1998) constata que, apesar de apresentar uma velocidade impressionante para o aprendizado desse idioma, no entanto, percebeu o professor que os problemas, ao longo deste processo de aquisição da língua espanhola, vão sendo acumulados e que, por vezes, o aluno brasileiro desliza e projeta, de maneira indiscriminada, conhecimentos lingüísticos do português ao espanhol, acrescentando que:

A própria proximidade lingüística entre o português e o espanhol é uma arma de dois gumes que exige uma didática específica; é preciso tirar proveito da vizinhança idiomática e neutralizar os efeitos colaterais decorrentes dela (equívocos, confusões provenientes de falsas inferências e pressuposições sem fundamento).

Em consonância com o exposto, Torijano Pérez (2004) assinala que, em se tratando de línguas como o espanhol e o português cuja *distância interlingüística* é aparentemente ínfima, as interferências são mais sensivelmente abundantes.

As disciplinas Fonética e Fonologia e Língua Espanhola I, sendo ofertadas no primeiro período da Licenciatura em Espanhol, cumprem a função de auxiliar o aprendiz a diferenciar com maior clareza e destreza tais semelhanças que possam dificultar a aquisição do idioma.

5 ENFOQUE NA ORALIDADE EM SALA DE AULA

Compreendemos que o intuito de oferecer a disciplina Fonética e Fonologia no mesmo semestre em que expõe os futuros professores ao primeiro contato com a língua meta através da disciplina Língua Espanhola I resulta de uma preocupação em evidenciar, desde o início, ao aluno, a unidade e a diversidade que caracterizam a língua espanhola, que é, afinal, o idioma oficial de vinte e um países.

Frente à quantidade de hispanófonos e à extensão territorial que adota o espanhol como idioma oficial, é de se esperar que o uso da língua espanhola não siga um padrão único, esta crença resultaria impossível de sustentar-se. O espanhol é um idioma heterogêneo, contudo, esta heterogeneidade não pode ser encarada como um entrave que prejudica a comunicabilidade entre as diversas variantes dialetais que compõem a língua espanhola e, sim, como um dado que ilustra os vários fatores histórico-culturais que promoveram tal diversidade. Mesmo assim, aponta Moreno Fernández (2000), a língua espanhola ainda mantém certa unicidade estrutural e é essa unicidade que favorece o alto índice de comunicabilidade existente entre as variedades dialetais do espanhol.

O enfoque na comunicação oral deve ser visto como uma oportunidade de dar maior fluência a expressão oral do aluno, elevando o grau de integração do aprendizado de aspectos formais e funcionais da linguagem. É prepará-lo para responder positivamente a situações inesperadas, cotidianas do ofício docente, imprimindo-lhe uma maior confiança em suas próprias habilidades, bem como proporcionando-lhe a compreensão de que o erro é um elemento indissociável do processo de aprendizagem. No entanto, sua recorrência pode ser diminuída à medida que o aprendiz incorpora conscientemente os valores funcionais e estruturais da língua aprendida.

A necessidade de uma especial atenção à oralidade se faz nítida quando se percebe que é através da fala que se dá a maior parte das interações em sala de aula, como alude a expressão citada por Maria Victoria Reyzábal (1999), *verba volant, scripta manent*, que significa falar é muito mais rápido e requer menos esforço do que escrever e, ao discorrer que a linguagem, independente de ser oral ou escrita, constitui um instrumento privilegiado para a comunicação humana, a autora acrescenta que “a (linguagem) oral não somente é a primária, senão a que também apresenta, esmagadoramente, maior frequência de uso” (op. cit., p. 39). E a acompanham Dinah Callou e Yonne Leite (2003) que afirmam ser a linguagem primordialmente oral e a importância atribuída à escrita só se justifica pelo papel que esta desempenha na comunicação a longa distância, com as devidas ressalvas cabíveis de que o presente artigo trata da preparação de futuros professores de espanhol como língua estrangeira para o trabalho em sala de aula.

Outra questão que merece destaque é que o enfoque na oralidade no período de formação dos futuros docentes de espanhol como língua estrangeira dá ocasião ao desenvolvimento de um oportuno incentivo para que estes se aperfeiçoem, agucem a percepção dos sons produzidos (por eles e por seus alunos) e aprendam a estimular a cooperação crítica e criativa de seus alunos, habilidade útil para uma boa interação comunicativa em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da exposição bibliográfica levada a cabo ao longo deste artigo, pretende-se refletir sobre a indispensabilidade do favorecimento de um desenvolvimento integral dos futuros professores de espanhol como língua estrangeira formados pelo IFRN, estimulando-os a ampliarem os seus conhecimentos lingüísticos de modo a favorecer a otimização das quatro habilidades lingüísticas: compreensão auditiva e leitora e expressão oral e escrita, com o intuito de lhe oferecer os recursos

que dê sustentabilidade aos conhecimentos adquiridos que serão cotidianamente testados quando estes futuros professores se encontrem em sala de aula com seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. ESDEVA – **Orientações Curriculares Para O Ensino Médio** – Volume 1: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. 2008. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2008.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano do Curso Superior da Licenciatura em Espanhol**. Disponível em: <http://www.cefetrn.br/ensino/cursos-oferecidos>. Data de acesso: 11.06.2008.

GARGALLO, Isabel Santos. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madri: Arco Libros, 1990.

GRIFFIN, Kim. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L**. Madri: Arco Libros, 2005.

MARTÍN, José Miguel Martín. **La adquisición de la lengua materna (LM) y el aprendizaje de una segunda lengua (L2)/lengua extranjera: procesos cognitivos y factores condicionantes**. In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; GARGALLO, Isabel Santos (dirección). **Vadémecum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madri: SGEL, 2004.

MASIP, Vicente. **Fonética española para brasileiros**. Recife: Sociedade Cultural Brasil-Espanha, 1998.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Qué español enseñar**. Madri: Arco Libros, 2000.

POCH OLIVÉ, Dolors. **Los contenidos fonético-fonológicos**. In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; GARGALLO, Isabel Santos (dirección). **Vadémecum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madri: SGEL, 2004.

PRESTON, Dennis R.; YOUNG, Richard. **Adquisición de segundas lenguas: variación y contexto social**. Tradução de Francisco Moreno Fernández. Madri: Arco Libros, 2000.

QUILIS, A. **Principios de fonología y fonética españolas**. Madri: Arco Libros, 1997.

REYZÁBAL, Maria Victoria. **A comunicação oral e sua didática**. Bauru: EDUSC, 1999.

TORIJANO PÉREZ, J. Agustín. **Errores de aprendizaje, aprendizaje de los errores**. Madri: Arco Libros, 2004.